

# O REPUBLICANO

Orgam do club FLORIANO PEIXOTO contra o sebastianismo

DIRECTOR---JULIO BRAGA

Tudo pela Republica e pela Patria!

É preciso dizer ao povo quem elles são.

Anno 1.

Fortaleza, 28 de Dezembro de 1895

Numero 7

## DESPACHOS

O Republicano se distribue gratuitamente aos socios do club «Floriano Peixoto».  
Os artigos dos socios serão publicados nas secções editorias, sem remuneração alguma. Tudo mais por ajuste.  
Publicação em dias indeterminados.

## O REPUBLICANO

A verdade é mais forte do que o espirito de systema

«SIMONDE»

Na observação dos progressos do genero humano desde a mais alta antiguidade até os nossos dias, encontramos um facto, cuja immensa importancia fere o observador o mais indifferente. Este facto determinado por J. J. Rousseau é o seguinte: «a necessidade elevou os thronos: as sciencias e as artes os tem derrocado.»

A necessidade representa a ignorancia; as sciencias e as artes, «autoridades fundadas na verdade» como disse Victor Hugo representam a liberdade.

A ignorancia é a monarchia: a liberdade a Republica.

A monarchia é um obstaculo ao progresso e a civilização, porque impõe «a inquisição sobre a consciencia, a censura sobre o pensamento, o silencio sobre a tribuna» a mordaca sobre a imprensa.

A «amortisação sobre a terra livre» (E. Castellar) e repelle a Republica, «o ultimo anel da extensa cadeia, dos desenvolvimentos» (Max Nordau), «o desmoronamento dos erros e preconceitos que dá a luz» (Victor Hugo) principio das boas instituições, elemento da ordem publica, causa de todos os progressos naturaes.

Ha uma lei organica que rege e regula a marcha e funcionamento das sociedades humanas, lei de justiça progressiva observada através de todos os acontecimentos.

Esta lei, que determina a ordem natural das sociedades e que convertem a natureza dos seres de que ellas são formadas, seres essencialmente livres, como nos diz a razão, como nos afirma a sciencia, é a manutenção da Republica, «a fraternidade, a concórdia, a aurora» (Victor Hugo).

A monarchia oppõe-se a que esta lei reine nas sociedades livres, é incompativel; com ella logo é a monarchia um absurdo, um contrasenso e uma barreira à ordem natural e progressiva das sociedades humanas.

Assim, moços republicanos, encontremos as nossas columnas; cumpramos a missão necessaria de apresentar a verdade diante

do povo, demonstrar-lhe, com as provas, os horrores da monarchia no Brasil, impedindo-o das seducções, enganos e consequentes depravações.

Proveamos que o systema de governo monarchico não é a verdade, não é a luz.

Hoje, mais que nunca, precisamos republicanos sinceros, occupar os nossos postos na vanguarda dos defensores da Republica.

Não devemos consentir que o polvo monarchico desenvolva mais actividade; quebrems com a fé, e coragem das nossas convicções de republicanos e moços os tentáculos, que, de qualquer forma, impedirem a marcha da Republica, «a coroação do povo» (V. Hugo)

Mostremos saber defendê-la com a abnegação de uma mãe quando vê seu filho atacado.

A postos republicanos! guerra sem treguas a monarchia!

## Um dia da revolta

Corre a dia 13 de Setembro de 1893. O equinoxio aproxima-se acceleradamente para a visita annual, promettendo calor e os dias de mau estar.

Pelas ruas da populosa cidade do Rio de Janeiro vagabundea, como prenuncio inconsciente de acontecimento estupefacente, um murmurinho rouxo e indeciso.

Os factores do labor quotidiano agitam-se timidamente em busca do trabalho deixando transparecer nos respectivos semblantes, irresolutos e assustados, um certo desejo de interrogar-se reciprocamente.

De quando em vez o rufo do tambor, ou o som de cornetas echoam ao longe annunciando a passagem d'uma força em demanda do litoral.

Mais alem descontinua-se sobre a magistral a poetica bahia de Guanabara cujas aguas se mantem placidas e sublimes sem imaginarem talvez que irão transformal-a em Aboukir, (\*) palco de horrores e sobre cuja superficie, em linha de batalha e negligente-mente, se baloçam os navios às ordens do Almirante Custodio, deixando escapar das chaminés rôlos volumosos e provocantes de fumo que, espreguiçando-se demoradamente, perdem-se lá para as bandas de S. Christovam.

Nem uma nuvem turva o azul do céu, que, limpido e for-

moso, aguarda o espectáculo promettido...

O Sol naveza ligeiro sulcando o espaço e, quando seus raios precipitam-se a prumo sobre o meridiano, os sinos semi-tristes, do alto das torres dos templos, re-nechem-se em badaladas longas e doloridas as quaes poderiam annunciar ás pequenas cidades metade do dia civil, mas que no Rio de Janeiro confundem-se com o rumor da população e o ruído dos trens passando quasi que despercebidas.

Os sinos emmudecem, sendo substituidos pelo ribombo me donho dos canhões maritimos sob as ordens de Mello que, irrequieto, sob a influencia de um desespero damnoso, assestara-os desapidadamente para a cidade, distribuindo com «equidade» o terror e o luto, a incerteza e a agonia, no seio da população calmosa dessa cidade, onde mulheres e homens, crianças e velhos lacrimosos e espavoridos correm acotovelando-se aqui e acolá pedindo a Deus encontrem e conderijos para se pouparem à morte.

O espectáculo que offerece a cidade é indiscriptivel; os senarios não se pintam.

Buliçosa, fica despovoada e deserta, dominando-a o silencio profundo de cimiterio, o que realmente chega a ser.

II

Emquanto tudo isto se passa, lá n'uma pobre casita á ladeira do Castello, tristonha e hesitante, como que munida de um certo receio, Rosa, a portugueza, deixa agonisante e estendida sobre o sólo, envolvida nos despojos d'uma velha «manta», sua infeliz filhinha de dois annos de idade, a Nenê, sob os sofrimentos atrozes da febre amarella, e entregue aos cuidados exclusivos de sua outra filhinha de sete annos de idade apenas.

Rosa não desejaria abandonar, nem por segundos, sua estremecida Nenê, porem resolvevera sair, seguindo em direc-

ção à S. Casa de Misericórdia em busca de remedios que a miser a não permittia comprar-se.

Rosa, no desespero da dor, ao lado da fome que lhe ia carcomendo as entranhas, pensa: «Arranjarei remedios, e Deus me fará encontrar um christao que me dê esmolas; comprarei pão e assim matarei a fome maldita que combate a mim e aos filhos: Ha pre sagiava e bem: — matar dois coelhos com uma só cajadada

Rosa é bem seccedida: — Consegue remedios e esmolas.

Por um momento cessara a dôr e um allivio immenso invade-lhe a alma. Corro e vou já dar a filhinha o remedio, e comer alguma coisa em companhia da outra, monologava ella, praia da Misericórdia em fora, a passos largos, meia estafada.

A proporção que se avizinha do Castello augmenta a marcha, até que, galgando a ladeira corre, corre muito... (mas... oh! fatalidade terrivel, seus passos são embargados pelo estilhaço pesado d'uma balla, expedida da esquadra: —

— Cahira fulminada! A morte rouba-a ás filhinhas que, cansadas de esperar a mãe infeliz, enfraquecidas pela fome, choram e muito; e cujos soluços são instantaneamente interrompidos pelo vocabulo — Mamã!!

Entretanto soam as «Ave-Marias».

Envolvido por um nevoeiro denso que começa a cahir, o formidavel, impio e sequioso «Aquibano» retira-se meio descontente das proximidades de S. Cruz onde tira também levar a morte? 19 de Dezembro de 95.

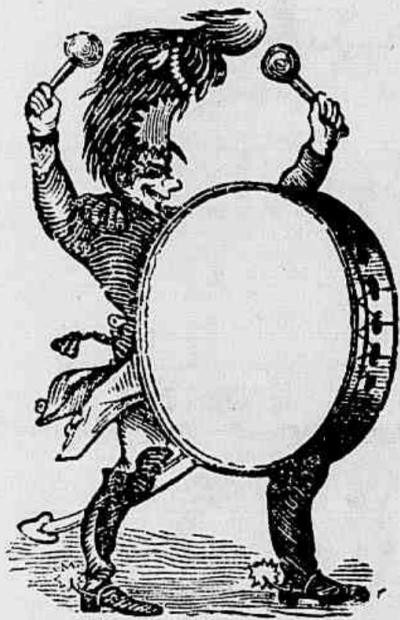
Florentino Cordaly

(\*) Com uma differença: Duas nações inimigas deicendem a honra da patria; e em Guanabara tenta-se defender a monarchia.

## CLUB «FLORIANO PEIXOTO»

Segunda-feira, 30 do corrente se reunirá em assembléa geral este valente club para tratar-se de interesses que dizem respeito ao mesmo.

São convidados todos os socios.



Marca, Satan!

Eis em tua presença deus do mal, um dos teus mais abomináveis correligionários, o ex-governador de bodes, cujas faces, onde não vive o sangue do pudor e da vergonha, foram vergastados pela chinellinha de uma universal.

E o malaio, o negro rodrigoto, cuja alma anda sempre de rastos porque o negro é baixo e só nasceu para adular; o gangrenoso chefe do partido dos democratas piragibes e custodios, que respira os perfumes de um calabouço.

Quem não vê o nome d'essa abjecta crapula, impresso nas paredes publicas, coberto de anathemas e maldicão?

E o africano que mais tem infelicitado o Ceará, negro ambicioso e advogado Crapto.

Tem passado vida folgada com chefe político e conseguiu obter uma carta de bacharel, a qual que as orelhas andem a tapar com as nuvens.

E o redactor do outro ex-gotto monarchista, do chefe e papeira, suas trações contam-se pela raiz dos cabellos que possui.

E preciso marcar o transfuga! Mas, não! E negro está nu to fe dorento, anda, em te ajuda, pega n'uma das pernas, e atira-o de cabeça para baixo n'um cabrone.

Diable

Lanternetas

O 4º numero do peçonhento orgão dos monarchistas, a ãm de muitas intrigas e inverdades, traz mais uma referencia em versos de bordel, que constitue verdadeira profanação à —bandeira nacional— e o estandarte querido, tantas vezes victorioso e tantas vezes sagrado pelo esforço patriótico do povo brasileiro!

Mas o orgão da diffamação de tudo que é nacional, para captar ainda mais o concurso estrangeiro, na sua empreitada de restauração, não faz questão d'essas pequeninas cousas. Os monarchistas não levam em conta o sentimento de Patria, palavra que dizem vã e só existir onde elles estão bem.

Ubi bene, ibi patria. E' essa sua divisa: forim sempre refractarios ao bello sentimento que imprime em nossa alma esse symbolo auri-verde que é a synthese dos sentimentos nacionaes: estandarte que nos desperta o incentivo para o cumprimento do dever, e das grandes abnegações, ao mesmo

empo que revive em nossos corações as suaves recordações do berço natal!

Assim se exprimem os iconoclastas:

Ordem e progresso

O rabiscado estandarte. E' primor de engenho e d'arte Mas lhe vê critico useiro Incoherencia de cruz! Ser amigo do cruseiro Sendo inimigo da Cruz.

Padre Correia d'Almeida

De certo, padre, deveis comprehender que o culpado sois vós mesmo, pois fizestes da Cruz, symbolo da religião de amor pregada por Christo, o sinete incandescente de vosso odio para queimar milhares de irmãos nas fogueiras da Inquisição!

Fizestes da Cruz o espectro negro que amedronta a virgem dos templos, para que vós não desmancheis com as vossas sotainas impudicas as flores de larangeira que lhes engrinalda as frentes immaculadas!

Olha meu padre, essa cruz que vós transformastes em cobertura, onde abrigados se refugiam a perversidade, a hypocrisia, a calumnia, a má fé e o cupidismo, não podia ser amada pela geração que assistiu essa phase corruptora!

Vós que matasteis assim as creanças do povo, vós que transformastes essa Cruz em asylo de tantos crimes, vós que abençoastes o throno de Maria 1ª, a assassina que mandou esquartejar o Tiradentes; que apadrinhastes com a vossa benção o commercio de nossos irmãos Africanos, que compartilhastes, no desbragamento moral de Gastão de Orleans e Izabel, quando negociavam com os corticos do Rio de Janeiro, tudo sob vossa direcção espiritual, vós unicamente vós padre, sois o culpado do pouco ou nenhuma amor que essa Cruz hoje desperta nos corações da geração nova! Orações tão generosas que sabem ainda ter respeito para os sacerdotes que pela sua conduta fazem reflectir no povo a moral severa e para pregada por Christo.

Para estes todo o amor, mas para vós outros embasteiros perversos, toda maldicão!

Esse padre catholico, que assim desacata o nosso pavilhão, de certo não tem brilho nem vergonha pois se o tivesse, não se propriaria para ser agradável ao rei, disertaria tanta indiciã: é verdade que escolheu para receptaculo de suas fôses escrementicias esse Water-closet que advoga as pretensões dos nojentos Orleans!

O padre Correia que foi comparado dos mesmos, quando a sombra da Igreja negociavam com as vestes da rua sete de Setembro no Rio de Janeiro, não pode estar contente!

O reverendo deve estar saudoso natural mente, pois devia compartilhar tambem no negocio dos corticos como antigo capellão-adjutor, director espiritual ou couso que o valha da familia imperial.

Por ali, por esse lado o reverendo tem sua razão em chamar de rabiscado o estandarte nacional, pois os tempos estão mudados e hoje esse rabiscado estandarte não encampa mais o catholicismo official, imperialmente exercido em nome da indivisivel Santissima Trindade!!!

Satan! Ouve. Pega este devas-

so padre e atira para os mpre nas caldeiras rubras de Pedro Botelho! Vinga assim a pureza immaculada das virgens que elle tentou enodoar do fundo das sacristias, testemunhas sombrias de suas devassidões!

Artilheiro

BELLEZAS DA MONARCHIA

III

Atravez das meias tintas de um passado recente, observamos hoje o grande reinado do Sr. D. Pedro II, o Magnanimo, na phrase dos srs. monarchistas.

Cincoenta annos de paz e de prosperidade, dizem elles, a bocca cheia, como que resumindo só neste periodo historico todo o passado da monarchia. Alguns chegam mesmo a dizer:—A monarchia no Brazil é Pedro II—, fazendo, portanto deste monarcha o modelo da suprema perfeição do regimen.

Que o governo de D. Pedro II não foi todo de paz interna, ali está a historia para attestalo.

Assumindo a supremacia do paiz aos 23 de Julho de 1840, só a 28 de fevereiro de 45 conseguiu restabelecer a paz no Rio Grande do Sul, tendo ainda nesse interregno rebentado as revoltas de S. Paulo, Minas Geraes, Alagoas e um pequeno movimento no Ceará, promovido por Thomaz Lourenço da Silva Castro que conseguiu ramificar-se até os sertões de Pernambuco.

Entre as muitas pejeas e esgaranucas das fôrças revoltosas com as da legalidade, avultam as batalhas da Venda Grande em S. Paulo, d' S. Luzia em Minas e as de Maceió em Alagoas. Tres annos depois foi Pernambuco conflagrado pela celebre revolução de Nunes Machado, morto em renhido combate, atacando a cidade de Recife em 1849.

De 1853 e a diante, com a organização da politica de conciliação inaugurada no paiz pelo Marquez de Paraná, data o restabelecimento da paz interna gozada pela nação sob o reinado de D. Pedro II.

Restabelecida assim a verdade dos factos, poderá alguém, em boa fé, negar as agitações publicas, neste paiz, nos primeiros annos do reinado de Pedro II?

Eisahi, pois, um argumento valioso que os restauradores offerecem gratuitamente a favor da Republica, e pelo qual, sempre generosa, ella muito agradeceida se lhes confessa.

Si o monarcha modelo, o prototypo supremo do tino administrativo, não pôde vencer, n'um periodo de mais de dez annos, o espirito demagogico dominante nos partidos politicos, apesar das grandes festas com que o paiz saudou a aclamação e a coroação desse monarcha, o que attesta os bons desejos da nação para com elle, então considerado o salvador da Patria, como extranhar as actuaes commoções publicas, e fazer dellas o escarceu pavoroso, que ameaça devorar o paiz, como outrora o diluvio biblico, de sorte que só D. Izabel e sua familia, com toda a bicharia restauradora possam constituir-se em passageiros da Monarchia, nova arca destes Noés caricatos de nova especie?

Quem não as conhecer que os compre.

Desenganem-se, srs. monarchistas, por mais que dourem a pilula, o povo não a engole, principalmente depois do caso das do José Eloy.

O povo raciocina: Si as pilulas do Eloy innocentes e bemfazejas, como são, produziram tanto bicharoco, quanto mais essa pilula da monarchia, feita da ganancia ingleza, da vingança bragantina e orleanista e do mofado despeito d'uns medalhões aposentados que ali andam exhalando uns maus cheiros de velhas dyspepsias.

Fôra a droga! Até breve.

J. A. Fernandes

A REPUBLICA DEMOCRATICA

Como forma de governo mais aperfeiçoada.

Civilisar-se é attingir as fronteiras do progresso.

Quem diz civilisação—diz progredir.

Não podemos comprehender este sem aquella.

Evolução por excellencia, é a marcha ascensional dos povos para um estado perfeito de organização social.

E o povo que não evolue que não civilisa, que não progredir, não é digno de existencia politica.

A palavra nação supõe uma entidade moral cujo escopo é o bem da collectividade.

A logica, pois, do esforço de cada individuo, é a perfectibilidade politico-social.

Quanto mais energico o esforço, mais rapido, mais fecundo o bem que d'elle se origina.

Tem analogia com os factos naturaes: uma certa pressão atmospherica tem por consequencia tal ou tal combinação: augmenta-a, e tereis até o diamante!

Os phenomenos sociologicos tem a sua consequencia logica, fatal, irrevogavel, como os da natureza.

A marcha ininterrupta dos tempos, a assimillação dos individuos que se congregavam em corpo de nação; as suas instituições, etc; determinão certos acontecimentos como as perturbações internas, as mudanças de systema governativo, etc, etc.

Cabe a razão, ás luzes do espirito, a noção do dever, ao esforço em acção, finalmente, tirar partido de todos estes factos, imprevisos, é certo, mas logicos e consequentes.

Os povos que encararam as cousas por este prisma, tiveram uma existencia duradoura e feliz.

De vida ephemera, os que abstrahiram d'estes principios, fechando os olhos á razão.

O mundo physico nos leva forçosamente a comprehender o mundo moral e social.

Quando se aberrar das leis sociais e moraes, e que temos antes, por falta de bom senso pratico olvidado as leis physicas, que são a determinante d'aquellas, ou a força que domina todas as outras.

A tenacidade com que muitos defendem velhas theorias, em prejuizo das novas ideias civilisadoras, representa de força de resistencia nos processos mecanicos.

O universo, todo elle, forma como uma engrenagem colossal, d'onde retirando qualquer acces-

sorio, transtorna todo mecanismo.

A resultante equivalerá a zero toda vez que a força motriz modificar-se pela perturbação de aparelho, por vicio na confecção das peças.

E voluir é, pois um facto da natureza, mas aperfeicoar-se é um dever: pertence ao dominio do espirito.

Quando as primeiras sociedades humanas sahiram do seu estado primitivo, deixando as suas habitações troglodyticas, escolheram um rei, autoridade nominal, theocratica, despotica: a hereditariedade, os privilegios, eram o seu caracteristico.

Foi necessaria a acção de muitos seculos para que o espirito de liberdade fizesse a conquista da constituição, termo meho entre o despotismo e a justica, entre a monarchia e a republica.

Republica, pois, resume todas as aspirações da humanidade: é a forma promissora da maior somma de beneficios que podem cumular as sociedades adiantados dos nossos dias.

Republica e Democracia — encarnação do direito e da razão, sol vivificante da liberdade, visão sublime que no futuro se tornará em brilhante realidade para todos os povos!

Eu te saúdo, oh grande producto da civilização!

F. S.

Dezembro—95.

### O que dizem do "O Republicano"

Do nosso distincto e valente confrade "O Nacional" extrahimos o seguinte:

#### CLUB FLORIANO PEIXOTO

A ideia caminha. Os patriotas se arremigram em torno do pendão do nativismo pela defeza da Republica.

O espirito do Grande Homem dilue-se em todas as camadas sociais, ungiendo almas e corações como uns Santos Oleos do amor da Patria.

Dia não ha em que no extremo Norte ou no extremo Sul, no Brazil inteiro os florianistas,—os fieis do culto novo, não se fortalecam pela união e pela fé, cada vez mais viva, para a grande batalha contra os erros do passado.

Agora na Fortaleza, os nossos correligionarios aggregram-se e, legionarios do Club "Floriano Peixoto", trahilharão pela affirmação definitiva da nossa nacionalidade e pela victoria das nossas instituições, tendo diante dos olhos o exemplo masculino e patriótico do Marechal.

O Club já tem o seu orgão na imprensa. O Republicano, cujo primeiro numero sahiu á luz em 15 do mez passado; é um jornal bem feito, escripto com altive e talento. Dentro do seu programma amplo e alevantado palpita o coração leal, esperançoso e valente da mocidade.

«... unidos em torno do altar da Patria, juramos ou salvai-a ou morrer com ella.»

Um jornal que escreve esta legenda no seu artigo programmatico, é um jornal de fortes.

Saudamo-lo e ao Club. Sempre a luz no Ceará!

## "O REPUBLICANO"

Afinado que faz gosto o segundo numero desse bello pamphletto nacionalista que se publica na Fortaleza, sob a direcção patriótica e intelligente de Antonio Bezerra,

Além do artigo de fundo, masculino e superior, traz O Cognome de Redemptora applicado á princeza Isabel, um magnifico estudo de psychologia a proposito dessa beata régia que se ajoelhava, horas mortas, aos pés de certo cardeal muito loura e insinuante, contando-lhe uns peccadilhos fidalgos....

A secção Lanternas está deliciosa.

No pé da primeira columna da terceira pagina, encontramos este pedacinho de ouro:

«Anunciam os jornaes que o moleque José do Patrocínio, o satan da ordem na Republica, vem dar um passeio ao Norte.

Praza aos céus que o «feliz desaparecido» não se lembre de vir á terra da luz, como quando em se dizendo abolicionista, para ganhar nome, negociava com a liberdade dos captivos, chegando a ser depois o mais servil escova botas e capacho da princeza imperial, depois de telta vilipendiado infamemente.

O moleque é esperto, cuidado com elle republicanos.»

Na linha, O Republicano!

Parabens aos intransigentes da Fortaleza.

Agradecendo as palavras de animação que nos dirige "O Nacional," o jornal genuinamente republicano, cujos serviços á Republica estão na consciencia de todos, mais uma vez nos comprometemos a não arredar um passo sequer no caminho que á nós mesmos traçamos, sejam quaes forem os sacrificios que a instituição Republicana exija de nós.

O "O Nacional" é o espelho diamantino onde se reflectem os puros sentimentos de patriota republicano e o qual teremos sempre em vista para que a nossa dedicação e coragem redobrem com tão brilhante exemplo.

### Protocollo

Recebemos a "União" valente organ do club Republicano da Parahyba do Norte:

O Figarino que como sempre, fez-nos rir gostosamente;

O "Nativista" destemido defensor de nossos direitos contra o vil estrangeirismo.

Agradecidos retribuiremos a visita dos distinctos collegas.

### E' ver um é ver todos

São assim mesmo os revoltosos; de 6 de setembro, os covardes lacaios do nojento Gastão d'Orleans, todos elles são o reflexo do que a sociedade brasileira tem de mais abjecto. Para que o publico va se convencendo do que affirmamos, si já não se convenceu diante do cambalismo por elle exercido na phase da revolta, apresentamos aqui o typo mais perfeito de um d'esses maragatos na pessoa do conhecido falsificador de firmas de ministros o director do mercenario Jornal do Commercio, que tambem acode

pelo nome de José Carlos Rodrigues.

Damos a palavra ao cidadão dr Victorino Monteiro, illustre representante do Rio Grande do Sul, que assim se refere da tribuna da camara a respeito do foragido de Fernando de Noronha.

O sr. Victorino Monteiro: Sr. presidente, declaro terminantemente que o sr. José Carlos Rodrigues, que entende que inspira a todo mundo temor, e mesmo terror aos mais elevados poderes do Estado, a mim só me inspira mais solemne desprezo e a maior repugnancia. Declaro a v. exc. que jamais um representante da Nação, um cidadão honrado, pode soffrer investidas de um homem que traz estampado na fronte alvar o ferrete gommoso de ladrão confesso do erario publico. E declaro a v. ex. que desisto das immundidades de deputado e representante da Nação, para que esta pastula social me chame aos tribunaes para me responsabilisar pelo que affirmo.

O sr. Vespasiano de Abulquerque —Esse individuo sabe que nós são mettemos ás mãos nos cofres publicos pois sabemos porquanto se vendem os Carlos Rodrigues.

### Coronel Silva Telles

D'estas columnas enviamos um apêto de mão ao brioso militar cujo nome encima estas linhas, pela dignidade com que se manifestou perante o Presidente da Republica relativamente aos alferes commissionados.

No Debate do Rio Grande do Sul, deparámos o telegramma abaixo que pedimos venia para transcrevel-o:

Eminente Cidadão Presidente, Dr. Prudente de Moraes. Rio-Palacio Itamaraty.

Em telegramma, hoje, transmittio-me o commando districto e aviso ministerio guerra 29 do corrente, que deve ser posto execução 1.º Novembro. Relevai que junto vossa pessoa interceda favor commissionados pelo menos da divisão meu commando. Acreditai, são inferiores antigos, exemplar comportamento, cheios serviços ou que muito se distinguiram campo acção e que tomaram parte toda guerra que assolou Estado; foram commissionados por indicação deste commando, fio que presidiu maior escripto, garanto-vos. E foram esses officiaes os defensores extremados da ordem, da lei e do principio de autoridade que esteve ameaçado tornar-se desprestigiados; foram elles que durante esta guerra desastrada, sem trengas, sem descanço, n'um clima ingrato, sujeitos todas latempries, resignados todas vicissitudes e privações guerra, nunca desesperarão salvacão Governo, Nação e instituição 21 Fevereiro, sempre firmes e satisfeitos posto de sacrificios. São esses officiaes os nos nos que durante longo e penoso sitio desta cidade, sem comer sem dormir, arriscando a vida cada instante mantiveram invenciveis na defesa principio hoje em vós encarnado e das instituições que representais. São esses officiaes os mesmos que percorreram todo sul Estado de Quarahy até cidade Rio Grande onde levantaram cerco pasto por um exercito de dous mil homens e esquadra regular. Tal o custoso preco que conseguiram essa posição no seo exercito. Vos será facil calcul-

lar pesar e constrangimento quando os officiaes que não souberam honrar bandeira que juraram defender, que abandonaram-na, para lutar contra Governo Republica, foram amnistiadados, volvendo ao exercito apenas licenciados, com soldo, ao passo que alferes commissionados pelos serviços prestados defeza Governo e instituições, são dispensados serviços.

Não contesto direitos d'aquelles, mas julgo um acto de injustica a eliminacão de recompensa já que fizeram jus e gozavam os alferes commissionados.—Carlos Maria da Silva Telles, coronel.

### O TEMPORA, O MORES!!



Tenho sete fillos varões, considero brilhante e rendosa a carreira militar, mas não tenho me lembrado d'ella para nenhum d'elles porque receio ter um positivista em casa, tanto mais quando um dos caros eriscos do orthodoxo e o odio aos lachareis porque roestam contra a sociologia ad usum (sic)

Decididamente no Hospicio da Capital Federal já não ha vigilancia, pois é o que nos faz acreditar a presença do absoluto e demente G. Rodrigues no Senado!

Mais vigilancia, sr. director com os loucos sob vossa guarpa! E' preciso evitar que esses maniacos não atirem mais pedras nos pacatos transeuntes só pelo facto de não vestirem batinas.

Ora seu Coelho, va bugiar na Praia da Saudade!

### ANNUNCIOS

#### ESMERALDA

Que mimó, que graça, tic! tic! tic! que graça! que mimó! chic! chic! chic!

#### VINHOS PARA MESA

Está provado e discentido que os melhores vinhos para meza os unicos que não contem substancia nociva a saude saa vendidos na COOPERATIVA, ou na casa Palhabethe.

E' na Cooperativa Cearense onde encontra-se o puro e saudavel vinho Collares—Padre m... re.

#### O MARÇAL

Recebeu um bonito sortimento de ceroulas, e gravatas de ultimo gosto, assim uma completa e variada collecção de objectos finos para pr sentes.

hapeos de eol, o que pode haver de mais primoroso e muitas outras mercadorias de luxo rece-

#### O MARÇAL

77 Rua do Major Facondo

# LOJA AGUIAR

**Magnifico atelier de artefactos de moda, objectos de luxo e phantasia, mimos e presentes.**

**Major Facundo--69**

**Major Facundo--69**

## RECEBEU RECENTEMENTE

Profuso sortimento em chapéus para senhoras e mocinhas, assim como espartilhos modernissimos, bordados a seda, e camisinha de sedas lindos cortes de cambraia bordada para vestidos. Finissimos calçados estrangeiros para senhoras dos melhores fabricantes da adiantada Europa.—Ciezes de seda para enfeites, fitas de velludo, veus para rosto e chapéu, crivo branco e filó de linho.—Riquissimos fatos de seda para creanças, mantilhas de seda preta e creme, chapéus de sol, LINDAS PARAGUAS de seda, o ultimo reclame da moda. Vaponisadores para toilette, perfumarias exquasitas dos melhores fabricantes.—Binoculos para theatro sandalias para homem e senhora Capotas de seda, de flanela e cambraia para CHIQUETILHOS grinaldas para noiva, enfeites para cabeça, bolga para compras, cartolas, cestas de palha para collegiaes. Infimidade de artigos de phantasia para presente de festas.

—Bengalas e mil objectos outros—  
Quem nunca vio o bonito,  
Qem o chik quizer ver,  
Venha depressa ao Aguiar,  
Que está doido p'ra vender

## LUZ E TRACÇÃO ELECTRICÁ

### MACHINAS E APPARELHOS:

Iluminação electrica de casas e de cidades  
Transmissão electrica de forza  
Estradas de ferro e bondes electricos  
Telephones e Telegraphos  
Cabos aereos, subterraneos e submarinos  
Signaes para estradas de ferro  
Electrometallurgia  
Contadores de agua

## SIEMENS & HALSKE BERLIM

Fabricas em: Berlim, Charlottenburgo, Vienna d'Austria,  
São Petersburgo, Chicago.

O escriptorio electro-technico acha-se estabelecido nesta capital, á rua do Ouvidor n. 44.  
O serviço technico está entregue ao Sr. Dr. Adolpho Krebs, engenheiro-chefe. Informaçoes e orçamentos livres de despezas.  
Todos os esclarecimentos serão dados com a maior presteza.

OS AGENTES

## PAMPLONA, IRMAO & C.<sup>a</sup>

Telephone--44

CAIXA CORREIO-31 TELEGRAMMA  
"CONFUCIO"  
Ceara'

## O ARMASEM

Que alugão mo veis rodase p os sem competencia é o de:

JULIO PINTO & C'  
59 Rua Formosa 59

## CAFÉ

Vendem FARIAS LEMOS & C.  
em saccas, arroba 18:000  
3408—1—1

## CAMISAS BRANCAS INGLEZAS

Especialidade do estabelecimento

### "CONFUCIO"

CAMISAS DE FLANELLA, CAMISAS DE CORES  
( Grande economia de engomado )

### PIANOS DE "DORNER"

Gravatas de gorgurão, cores especiaes

## MOBILIAS COMPLETAS

## camas para casal

Camas para solteiros, camas para crianças.

## Cofres de ferro

( contra fogo )

Caudieiros belgas, capazes de illumnar

**1:000 metros quadrados**

VERIFICADORES DE OVOS DE GALINHA  
para conhecer-se o bom estado dos mesmos

## DESPACHOU

O estabelecimento

## "CONFUCIO"

Importante GUARDA COMIDAS novidade!  
Telephone 44

Agencia das Machinas de Costura "Davi"  
As mais perfeitas e solidas do mundo  
64 e 65 Rua do Major acundo 59 e